

O HERALDO

Annuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis) Número avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador: Lyster Franco

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

VIVA PORTUGAL!

A sessão do Congresso da República, efectuada, no dia 8, representa um dos mais solenes acontecimentos de toda a nossa historia. A Nação Portuguesa saiu dali glorificada e aureolada do maior prestigio. Para este lugar trasladamos as duas notas, uma de caracter financeiro, outra de caracter internacional e militar, lida a primeira pelo sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, lida a segunda pelo ministro dos negocios estrangeiros, sr. dr. Augusto Soares.

Cooperação financeira

O governo inglês combinou com o governo português fazer-lhe tantos empréstimos quantos forem necessários ao pagamento de todas as despesas que, para fins directamente relacionados com a guerra, os dois governos concordem que é necessario efectuar na Gran-Bretanha, ou, excepcionalmente, noutros países aliados. O governo inglês fará estes empréstimos ao governo português nas mesmas condições em que levanta dinheiro, de tempos a tempos por bilhetes do tesouro. O total emprestado ao governo português será por este pago ao governo inglês dentro de dois anos, a contar da assinatura do tratado de paz, com o produto de um empréstimo externo que será negociado por Portugal e para cuja emissão o governo inglês dará as facilidades possíveis.

Cooperação militar

Os srs. Afonso Costa e Augusto Soares, ministro português das finanças e dos negocios estrangeiros, confirmaram, em conversação com o principal secretario do Estado de sua magestade para os negocios estrangeiros,

o facto de Portugal, pelas decisões do seu parlamento e pelo unanime sentimento do seu povo, se ter invariavelmente colocado ao lado da Gran-Bretanha.

Portugal sentiu que acima de tudo devia proceder como antigo aliado da Gran-Bretanha, para o que tem estado e continua a estar pronto. Portugal deu provas disso em todas as occasiões especialmente quando os navios alemães foram requisitados, facto que conduziu á declaração da guerra pela Alemanha a Portugal. O governo de sua magestade plenamente reconhece a lealdade de Portugal e a assistencia que já lhe está dando, e cordalmente o convida a uma maior cooperação militar ao lado dos aliados na Europa em tanto quanto ele se julgue capaz de aprestar. A comissão de guerra está sendo consultada com respeito ás providencias que serão propostas para assentar nos preparativos necessários.

Portugal renasceu. A sua tradição antiga, que seculos de decadente infortunio haviam ofuscado, resurgiu ontem em todo o seu esplendor. O Portugal velho, mas forte e vigoroso, respeitado e amado por todo o mundo, ergue-se altivamente; de bandeira desfaldada ao vento da esperança e da victoria! Portugal vive! A Republica salva-o, redime-o e aponta-lhe horizontes largos banhados do sol, de paz prospera, de liberdade e de gloria! Os ministros da Republica, na sua missão, honraram-se, honrando a Patria imortal dos portugueses.

Viva Portugal, grande e livre!
Viva a Republica, eternamente abençoada pelos patriotas!

(Do n.º 5776-de «O Mundo»)

Crónica cidadina

MAIS BOATOS!

Continua furiosa, desalmada e causticante a epidemia nacional do boato, uma das mais flageladoras que tem surgido, modernamente, a asfírig os amados filhos desta ditosa Patria.

Espiritos fantasistas, que não tem onde ocupar seus ócios, divertem-se espalhando aos quatro ventos da Fama,—a mais trombedeante matrona que conheço,—as atrocidades mais inverossímiles, os boatos mais terroristas, os «diz-se mais disparatados!»

Desta vez foi grandiosa a fita das peltas, e quasi todas elas maiores do que os zepelins alemães e mais terrificantes do que os rugidos famosos da Zorra de Odelouca, a mais lendaria e famosa das Zorras.

Segundo os boateiros, profissionais—santas creaturinhas que passam a vida ideando palcos,—chegará para Portugal o cumulo dos infortúnios e era já tanto tão grande o desprestígio da Patria de Camões que o Kaiser, estava estudando a maneira de nos embrulhar, com colonias e tudo, em papel pardo, para nos oferecer de presente ao sultão da Turquia.

Entre coisas varias, dizem os impetuosos boateiros que...
Mas... ponto final.

Não terminava se me propuzesse registrar aqui quantos boatos circularam, e o que seria de detestavel mau gosto,—eu proprio ingressaria, assim, na legião trapacenta dos fabricantes de palcos, se contribuísse para divulgar por meio da imprensa,—a grande alavanca do Progresso,—quantas mentiras nascem, crescem e giram, nesta cidade da Virgem talvez com maior aprazimento e apreço dos cerebros doentes do que o obtidos pelos perfumes caros e estonteantes usados pela maioria das minhas gensis leitoras...

LYSTER FRANCO.

Os quiproquós

Os médicos antigamente receitavam em latim; conta-se que um puzera numa receita um *qui* em lugar de um *quo*, o que fez com que o boticario envenenasse o doente.

E' por isso que ainda hoje não falta quem diga: «Deus te livre dos quiproquós dos boticarios, e dos etceteras dos tabeliães...»

Coisas uteis

Para que servem as ortigas

Ha muito quem as considere como plantas parasitas; os jardineiros perseguem-nas quanto podem; poucas plantas ha, todavia de que maior utilidade se possa tirar.



Dr. Afonso Costa



Dr. Augusto Soares

Com as fibras do pé fazem-se magníficos tecidos, particularmente na Holanda; com as folhas, quando a erva é ainda nova, faz-se um manjar delicado; as sementes misturam-se com o sustento dos cavalos e produzem nestes certo estímulo, ao mesmo tempo que lhes fazem o pêlo muito lúcido; as raizes fervidas com pedra hume e sal, dão uma excelente cor amarela.

Todas as partes desta planta podem ser, pois, utilmente empregadas.

As ortigas são boas para pasto; são de facil cultura; vingam no peor terreno; não requerem nenhum cuidado; resistem a todos os rigores das diversas estações; e reproduzem-se por si proprias; podem-se cortar cinco ou seis vezes no verão.

Quando na primavera não ha ainda nenhum alimento novo para o gado, já as ortigas estão crescidas e servem de sustento aos animais.

A GUERRA

Desmentido

O governo português mandou desmentir como absolutamente destituído de fundamento, o boato da derrota das tropas portuguesas em Africa.

Morte de um aviador

Morreu, na Russia, em consequencia de um combate aereo, o aviador francês Poulpét, que tanto se distinguira em Verdun.

A partida do «Deutschland»

Despachos de Baltimore e de Londres, de 2 do corrente, dizem o seguinte acerca da partida do «Deutschland»:

O submarino «Deutschland» passou á vista da ilha Salmon, na baía de Chesapeake, a noventa milhas, agua abaixo, de

Baltimore, ás 2,30 da madrugada, escoltado apenas pelo repocador «Timmins» e seguido do vapor que conduzia os jornalistas.

A's seis horas da manhã o «Deutschland», passava deante da ilha Tan-Kyll, na baía de Chesapeake; ás nove horas não estava ainda á vista de Norfolk.

Um espesso nevoeiro favorecia os movimentos do submarino.

O marechal Hindenburgo

Dizem de Copenhague que a nomeação do marechal Hindenburgo para generalissimo do exercito austro-alemão no teatro oriental, produziu peissimo efeito em Vienna.

Ação dos russos

Nota oficial russa de ante-ontem: No rio Sereth avançamos com grande exito. Fizemos prisioneiros 166 officiaes e 8.415 soldados, e tomámos quatro metralhadoras e onze lança-bombas, bem como grandes despojos.

No Dniester tomámos a offensiva numa extensão de 25 verstas na direcção de Tomchenya, sendo o inimigo repellido em toda a linha.

Tomámos a cidade de Timnæz assim como a região a leste até ao Dniester e a grista a sudoeste da linha ferrea Kneonia Stanislaw. Foram feitos numerosos prisioneiros, sendo uma das nossas divisões feita 3.900.

O «Kronprinz» doutor

Segundo refere o «Berliner Lokal Anzeiger», a faculdade de direito da Universidade de Berlim, conferia ao «Kronprinz» o titulo de doutor «honoris causa».

Tomada de Gorizia

Os Italianos entraram no dia 10 em Gorizia, fazendo 10.000 prisioneiros e apoderando-se de muito material.

RIDENDO...

Sinto correr o suor pela cara esbraveada; tenho os miolos fundidos, e a inspiração desforçada...

A energia derreteu-se. A vontade foi-se á vela... Acobrou-se-me a chalça, extinguu-se-me a loquácia!

Para que seria—co'a breca!—que o Divino creador teve a ideia desgraçada de fabricar o calor...

Tudo, reponta com ele! Contra ele tudo berra! Não ha agua que mitigue a atroz sede que ha na terra!

Que terrivel estação pra quem tem de trabalhar quer com a enxada cavando, quer co' a pena a «screvinhar»!

E é capaz de haver gente que goste ou que se não queixe... Ai quem me dêra ser rã!... Ai quem me dêra ser peixe!

Loura ou Morena?

A mulher loura é doce, suave, languida, terna e supommo-la geralmente boa. Desperta simpatias lentas, mas duradouras, e uma ternura semelhante á que sentimos pelas crianças. Parece-nos mais mulher, mais fraca, mais sentimental. Embora falem dados estatísticos para o provar, estou certo de que ela tem feito cometer muito menor numero de crimes e violências. A sua temperatura psíquica é fria ou moderada.

A morena, para ser formosa, deve ter não só os cabelos pretos, mas tambem sobrancelhas, pestanas, iris, tudo deve ser preto. A sua pele deve ser triqueira e como que doirada por um reflexo de bronze. Pode tambem ser magra, mas nunca onde a mulher canta em voz alta o hino do sexo. E' ardente, apaixonada, provocante. Mais do que ás longas e suaves carícias, parece convidar ás lutas supremas do amor, aos beijos de fogo, ás mordeduras que fazem sangue. A sua temperatura psíquica é sempre ardente ou ardentissima. Dos seus cabelos expele faiscas electricas, dos seus olhos relampagos, da sua pele chamas.

Houve, e ainda ha, santas de cabelos e olhos pretos, mas o flosso ideal seria que a amante fôsse sempre morena e a esposa sempre loura; ou que, sem cometer peccado, a esposa morena, ao tornar-se mãe, se convertesse em loura.

PAULO MANTEGAZZA.

Novo médico

Concluiu brilhantemente o curso de medicina na Universidade de Coimbra o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, natural de Estor e filho do abastado proprietario naquela localidade, e tambem nosso presado amigo, sr. Francisco de Paula Mendonça.

As faculdades de trabalho e applicação que distinguem o novo medico garantem-lhe a rapida conquista de um lugar de evidencia entre a instruída classe a que pertence. Abraçamos, muito cordalmente, o sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, e felicitamos toda a sua familia.

Exposição escolar

Obteve um grande exito a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial desta cidade, instalada nas salas da mesma Escola, e que esteve franqueada ao publico por espaço de oito dias, sendo concorridissima.

Pela cidade

El'lamentavel o estado em que se encontra o solo da rua do Pé da Cruz de Faro, que não é calçada e por isso vem-lo em completa revolta; devido certamente á passagem continuada diaria de 200 carros, pe'lo menos, que vão levantar agua ao depósito do Aviarrio de Bom João, ali existente num dos extremos.

Em tempos, na referida rua, fizeram um mal alinhado cano que não tendo escuamento nenhum, deixou á superficie da terra os cascões que o cobrem e que, sempre partidos, oferecem um perigo a tudo que pelo meio da rua passa, obrigando os carros a correrem aos lados da mesma, destruindo a calçada e levantando nuvens de pó que em turbilhão entra pelas casas, que na sua mor parte são terreas, é positivo o que vou afirmar, o pó chega a ser tão compacto que o carro e seu guia observados depois de passar não se podem distinguir!

Expostas estas verdades lembra-se á Ex.^{ma} Camara que pelo menos mande regar a rua do Pé da Cruz porque por ali como toda a gente sabe, passam todas as pessoas que visitam o jardim Vasco da Gama e que certamente muito lamentarão tal estado de atraso; como tudo ficava bem era calçando aquela rua, mesmo a despesa não é muito grande por que uma parte da mesma já está assim preparada, podendo-se gastar no resto uns 150 escudos se tanto.

Constante Leitor.

HERALDO

Noticias de Instrução

Juri do sexo feminino nos exames do 2.º grau, em Faro: presidente, dr. Antonio Miguel Galvão, professor do liceu; vogais: D. Gestrudes Vale e José Francisco Cabrita.

Terminam no proximo dia 14 os exames do 2.º grau, sexo masculino, em Faro.

Principiam no dia 11 os exames do 2.º grau em Loulé e começarão no dia 14 em S. Braz de Alportel.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 21 Julho a 4 de Agosto de 1916:

Nascimentos	16
Casamentos	2
Obitos	9

Educação popular

Assim como a moral é a delicadeza dos sentimentos e o refinamento da consciência humana a cortezia é a delicadeza das maneiras. Ha, na realidade, uma grande correlação entre estas duas delicadezas.

As boas palavras, quando não são hipocritas, revelam sempre nobres sentimentos. Quem tiver uma perfeita noção da justiça tratará os demais—sejam iguais, superiores ou inferiores na escala social—com as mesmas atenções e deferencias que para si deseja encontrar nos outros.

De aqui se deduz que o temperamento influe consideravelmente nas maneiras dos individuos. De outro modo não se explicariam as maneiras sistematicamente bruscas e desagradaveis, ao ponto de se tornarem irritantes, que se observam em algumas pessoas a quem não faltam cultura intelectual nem discernimento para compreender que os maus modos, além de não terem a menor utilidade pratica, são desvantajosos para o que os usa, pois concitam antipatias profundas, inimidades irreductiveis e até odios ferozes. E para que criar inimigos deliberadamente? Um amigo pode ser muitas vezes util e até providencial, seja qual for a sua condição, Nenhuma amizade é desdenhavel.

E depois de tudo, é tão agradável viver sem inimigos, ou pelo menos ter só aqueles que são inevitaveis!...

Porque o ser atencioso e cortez para toda a gente é coisa que não custa trabalho nem dinheiro.

O temperamento influe pois nestes casos a que nos referimos; mas o temperamento também se modifica, quando a educação é boa. Os impulsivos, os arrebatados tornam-se reflexivos quando tiveram quem soubesse reprimir-lhes os impetos e os caprichos voluntariosos na idade infantil. O impulsivo é pois um «mal educado», ainda que seja muito instruido.

Ninguém pode desconhecer que a cortezia—note-se que dizemos a «cortezia» e não a «cortezania»—é sempre uma prenda brilhante e uma vantagem... quando mais não seja por elegancia. E' um dom que não exclue a dignidade nem a franqueza e que, pelo contrario, fortifica e enaltece estas qualidades essenciaes em todos aqueles que se estimam e que tem o respeito de si proprios.

Tudo se pode dizer sem ofender ninguém nem afatar ás mais meticulosas regras da boa educação. Uma advertencia, ou até uma repreensão feita em bons termos é de efeitos muito mais eficazes e disciplinadores de que quando se faz em termos desabridos e injuriosos que ferem a dignidade do admoestado ou repreendido e podem conduzir á rebelião.

Ninguém falta ao respeito ao homem que, sem deixar de ser firme no mando, se mantem nos limites da prudencia e da boa educação. Quem manda mais não é o que mais grita e mais injuria; é aquele que melhor sabe dizer as coisas e impôr a sua autoridade. Quem tem o direito de maltratar e injuriar um subordinado?

UMA CARTA

Do distinto professor sr. Cunha Belem, recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

Faro, 9 de Agosto de 1916.

...Sr. Director do Jornal «O Herald» meu presado colega e amigo.

Numa noticia publicada no ultimo numero de «O Herald», acerca do exame do meu distinto discipulo Duarte Pacheco, V. Ex.^a, referindo-se a mim, apoda-me de amigo e correligionario. Julgo, porém, que correligionarios são apenas os individuos filiados no mesmo grupo politico, e portanto, não posso eu ser considerado correligionario seja de quem for, visto não ter filiação partidaria.

Pego pois a V. Ex.^a a publicação destas linhas para que fique assente que a noticia no que me diz respeito é apenas verdadeira na primeira parte, isto é, quando me chama amigo porque de facto o sou, mas correligionario não pela razão que deixo exposta.

Esperando dever á lealdade de V. Ex.^a este obsequio, sou com toda a consignaçoão e estima,

Collega e Amigo Grato,

Antonio da Cunha Belem.

Receita util

O célebre medico holandês Boerhaave, que morreu em 1738, deixou por sua morte um livro, no qual affiançava que exporia os maiores segredos da medicina; aberto ele, acharam-se-lhe todas as folhas em branco, menos a do frontispicio, em que se liam estas palavras: «Cabeça fresca, pés quentes, ventre desembaraçado e rir dos medicos».

Querendo escrever...

Querendo escrever um dia
O mal que tanto estimei,
Cuidando no que poria,
Vi Amor que me dizia:
Escreve, que eu notarei.
E como para se ler
Não era historia pequena
A que de mi quiz fazer,
Das azes tirou a pena
Com que me fez escrever.

E, logo como a tirou,
Me disse: Aviva os espiritos,
Que pois em teu favor sou;
Esta pena que te dou,
Fará voar teus escritos.
E dando-me a padecer
Tudo o que quiz que puzesse,
Pude emfim dele dizer,
Que me deu com qu'escrevesse
O que me deu a escrever.

LUIS DE CAMÕES.

PALAVRAS ANTIGAS

A roda que se pinta á Fortuna deve ser de engenho de nôra, aonde os homens são alcatrozes; uns cheios, outros vasio; uns no alto, outros no fundo.

D. Francisco Manuel.

Para citar os exemplos da amizade verdadeira, é preciso retrocedermos a épocas fabulosas, invocando a lembrança de Oreste e de Pilades, de Nimes e de Euralie, de Castor e de Polux, de Pitias e de Damon...

Alberi Second.

POR ESSE MUNDO

A mulher na policia

Nova-York, cujo desenvolvimento em todas as questões sociais, de interesse patrio, se apresenta com admiracão total dos povos cultos, acabou de realizar ha pouco tempo um acto de valor, que veio a demonstrar, mais uma vez, o progresso extraordinario do seu povo.

Nova-York, foi confiada, em parte, ás mãos delicadas de tres policiaes mulheres. Essas mantenedoras da ordem foram, se assim se pôde dizer—inauguradas pelo «sheriff» Julius Hamburger que fez questão de lhes entregar, elle proprio, as insignias das suas novas funcões. As tres policiaes andam pelos 30 anos de idade. Só uma é casada, a sr.^a Crosby; Miss Cornelia Swinerton, a segunda, fôra interiormente duma Liga de «sufragistas»; e a terceira, Pettersson, era jornalista.

Na solenidade da investidura, proferiu o sr. Hamburger estas graves palavras:

«Minhas senhoras, desde este momento podeis exercer a vossa autoridade uma vez que tenhais presenciado qualquer ultraje á Lei. Bastar-vos-ha, antes de prender o delinquente exhibir o vosso mandato. Prestareis sobretudo uteis e bons serviços, protegendo a virtude das moças nos bailes publicos, impedindo a venda do alcool aos menores, fazendo observar nas fabricas e officinas os regulamentos sobre o trabalho».

Em seguida exortou-as o «sheriff» a exercer as suas funcões com zelo e solicitude, tanto mais que havia grande numero de candidatas a tal emprego; e se o publico approvasse tal experiencia, em breve o numero de policiaes mulheres seria elevado a mil.

A's funcões especiais acima enumeradas juntar-se-ha, naturalmente, a de conduzir os presos ao posto policial; as pessoas honestas de Nova-York ficarão esperando, com a maior curiosidade o ensejo de ver uma prisão efectuada por essas novas defensoras da propriedade e dos bons costumes; e os malfiteiros, esses de certo conceberão uma risonha esperanza: serem conduzidos com melhores maneiras e por meios mais brandos que os usados pelo sexo forte. Entretanto para o que deesse e viesse, as tres neofitas foram munidas, cada qual, de um cacete e um revolver!

Uma opinião

Jean Bar, insere em uma revista belga um curioso e sensato artigo acerca dos morticínios de passaros que se efectua para occorrer a estas duas exigencias superfluas: a gula e a moda, e diz ser com legitimo espanto que se observa a indiferença dos srs. jornalistas, sempre sedentos de assumpto, em face de um tão importante problema.

Não nos admiramos nós, por sabermos que tendo os intuitos da imprensa em geral sido completamente desvirtuados, não couvem aos jornalistas, profissionais occuparse de assumptos que desagradem ás damas, ou que possam vir modificar o actual estado de cousas, tão propicio á industria que exploram.

Cingindo-se particularmente ás inodas crueis, escreve:

«Este ano os productos exhibidos pelas modista são bizarros; ha que admirar não só a fórma como tambem a abundancia das côres.

Os chapéus pastelões campeiam ovantes, e parece que desafião o senso comum com tanta exuberancia de aves embalsemadas.»

Perfil

XVII

Laura foi cantada por Petrarcha, Beatriz pelo genial visionario do «Inferno» e do «Paraiso»; Natércia cantou-a Camões; Homero cantou Helena... lindos tipos de mulher, mas—iamos jura-lo—não excederiam, por certo, em gentileza, donaire e graça a nossa perfilada de hoje.

Um tipo da mais perfeitissima beleza o seu. Imaginal o mais precioso marmore classico em que o cinzel dos grandes esculptores da antiguidade tenha concretisado a beleza feminal, animai-o com uma insuflação de vida, que transpareça nos mais belos e expressivos olhos negros, e tereis o seu retrato fidelissimo.

No conjunto das suas lindas feições não existem discordancias.

A linha enérgica dos supercilios, que se destacam sobre o tom roseo-dourado da cutis como duas pinceladas de sépia; os seus grandes olhos talhados em amendoa; as cartilagens nacaradas de suas narinas e o conjunto gracioso da sua boca, são maravilhosos trechos de beleza qualquer dos quais bastaria para notabilizar um rosto.

Adivinharam, já, não é assim? Mais facil perfil, nunca, por minha fé, delineei.

Rirão, talvez, as minhas habituais e obsequiosas leitoras, perante esta afirmativa, que talvez julguem gratuita.

Afirmo-lhes que não é, que não pode ser mais sincera.

Mas... para que nenhuma desculpa possam alegar, terminarei este perfil dizendo-lhes que a encantadora Esfinge, cujo retrato procurei delinear, pertencente á élite farense e possui todas as graças das mais lindas mulheres que figuram nos livros santos da sua religião...

FLAMINIO.

Continua a despertar o maior interesse esta secção, vivamente discutida e sempre muito apreciada pelas senhoras mais em evidencia da sociedade farense.

Por lapso, saiu alterado o nome da nossa penultima perfilada.

Este facto, de apparencia tão simples, rendeu-nos uma chuva de reclamações da parte das nossas constantes leitoras.

E tem muita razão.

A nossa penultima perfilada foi Mademoiselle Maria Francisca Sanches Inglês e não o Maria Francisca Ramos Inglês, como os diabretes dos tipografos erradamente compuseram e a revisão deixou passar.

Mil perdões...

Eis as respostas mais interessantes que recebemos, relativamente ao ultimo perfil:

...Sr. Redactor: Muito interessante mas algo difficil o ultimo perfil de «O Herald».

Ainda assim reconheci logo nêlle Mademoiselle Cristina Leitão.

Florélia.

...Admiravel de sintese o ultimo perfil... que nem parecia perfil.

Entretanto decifrei-o facilmente. Trata-se de Mademoiselle Cristina Leitão.

Esmeralda.

...«Flaminio» é um miniaturista incomparavel. Em tres linhas ninguém seria capaz de descrever mais perfeitamente o insinuante perfil de Mademoiselle Cristina Leitão.

Violeta.

...Felicito «Flaminio» pelo gracioso perfil de Mademoiselle Cristina Leitão. Ficou devinamente retratada.

Stela.

...O ultimo perfil de «O Herald» é, em tres linhas, o perfeito retrato de Mademoiselle Cristina Leitão.

Leônia.

...Laura como as Walkirias e assim como elas insinuante, não será Mademoiselle Erelvina Soares Eusebio?

Francesinha.

...Parecidissimo o ultimo perfil de «O Herald». Sou capaz de apostar que ninguém o decifrou.

Uma Loura.

...Muito difficil o ultimo perfil. O caracteristico de se estar bôrdando numa colcha para noivado não diz nada, visto que para casar estamos nós todas...

Corália.

...Conheci facilmente no ultimo perfil a menina Maria Cristina Osório Leitão.

Uma Morena.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CRIME DE CRENÇA

Tão loira como a Laura de Petrarcha
Laura—uma radiosa primavera—
Córre pelo jardim, onde entre a hera
Um relógio de sol as horas marca.

Doidas de a mor e sonho, as borboletas,
Voam sobre os lilazes brancos... O perfume
E' volutuoso e doce, o ar de lume
E' um beijo dos beijos dos poetas.

E Laura corre atrás das azas doiro;
Irrequieta assopra o seu pó loiro:
A nevoa da beleza e vida ardente!...

Tambem ás vezes o destino corre
Atrás do nosso ideal tão loucamente,
Que a alma ao sopro frio, inclina e morre...

1916

RAUL POUSÃO RAMOS.

PROSA

MADRIGAIS EM PROSA

A uma Sonhadora

A conversação é um prazer da sociedade. Meditar é o lenitivo dos isolados.

Escrever estas impressões é ir elaborando um registo entretecido de saudades e desespero!

Que linda parece a lhâma ondulante do mar, cintilando numa tremulina doida, cheia de farfalhas argenteadas!

Quem a contemplesse junto de ti, escutando a tua voz meiga, a contares-me saudosas historias do passado...

Das flores que me ofereces parece que transbordam filtros capitosos.

Graças a eles, apenas sei imaginar a mais impossivel das felicidades:
A que só Tu podes dar-me...

No azul zebreado a purpura o sol engasta-se como um enorme carbunculo.

Crepusculo! Hora terna de saúde, momento dulcissimo em que adormecemos, enervados na propria dor, os corações doentes, eu te saúdo!

Embevecido no alucinante aspecto do firmamento, nesta hora deslumbrante de apoteose, penso em Ti e representa-se-me quanto seria lindo Teu vulto gentil, visto a esta hora, todo envolto numa auréola de ouro e purpura!

«O teu amor e uma cabana»
Que frase tão banal e ôca de sentido!

Todavia, por meu mal, eu sinto que nem as alvuras lacteadas das porcelanas, nem o brilho dos cristais, nem a polieromia dos vinhos capitosos e, ainda menos as irisações dos diamantes, logriam fazer-me esquecer, por um instante que fosse, a terna suavidade do Teu olhar magoado.

Sob a folhagem, passaros modulam canticos dulcissimos. Uma brisa perfumada corrê sobre a terra, meiga como uma carícia.

...Francamente «Flaminio» mostrá-se muito a par dos trabalhos do belo sexo. Se não fossem os constantes elogios e amabilidades, por vezes excessivas, que esmaltam os seus perfis, até o julgariamos uma pessoa do nosso sexo...

A' cerca do ultimo perfil, só lhe diremos, com máguia, que não o deciframos.

Salamandra e Fifi.

...Flaminio tornou tão difficil o ultimo perfil, que não conseguimos determinar a quem pertença. Parece-nos Mademoiselle Maria Albertina Morales.

Será?
Um grupo de constantes leitoras.

Eu tenho o desespero em meu peito e esta suavidade ambiente afige-me!

A raridade da luz acentua-se de momento a momento.

Ondas aromaticas dançam no ar a sua valsa invisivel. Que farás, a esta hora? Que pensamentos serão os teus?

Agora, pelos campos, sob as primeiras caricias do ar fino do crepúsculo, começam a abrir-se as acúcnas.

Assim meu pobre espirito devaneador pudesse abrir-se sob a carícia do teu meigo falar!

Noite fechada.

A minha tristeza é um monstro insaciavel, cujas fauces parecem dilatar-se na escuridão.

Ao longe, sobre a casaria, para o ninbo luminoso da electricidade.

Quantas maguas sob aquele véu de luz!

Sabes?

A luz algodoenta dos globos voltaicos lembra-me a cor daqueles goivos brancos que, no ultimo baile, ostentavas, presos na cintura, contornando-te a curva voluptuosa e linda do teu seio!

Felizes goivos!...

Disse um auctor antigo que a Mulher é louca e inépta, mas, em compensação, estimavel e graciosa.

Não bastaria definir a Mulher como o principio imutavel do todas as desditas?

O preto fica-te divinamente!

Graças a ele, vêem-se nitidas as linhas que, com tanto primor e graça, cantam a harmonia purissima do teu côlo de ambar e rosas...

LYSTER FRANCO.

...Saiba que não gostei do ultimo perfil, que me fez lembrar, ainda que vagamente, o célebre «conto das calças vermelhas».

Flaminio que sabe fazer perfis tão bonitos, não foi feliz no ultimo.

Decerto ninguém o adivinhou.

Rafaela.

Como o ultimo perfil era, efectivamente, de Mademoiselle Maria Cristina Osório Leitão, felicitamos todas as nossas gentis colaboradoras que nos indicaram o seu nome.

Aviso

DECLARAÇÃO DA PRODUÇÃO DO TRIGO, CENTEIO, AVEIA, CEVADA, FAVA, GRÃO DE BICO, BATATA DE SEQUEIRO E CORTIÇA EM 1916 E DA ACTUAL EXISTENCIA DOS MESMOS PRODUTOS.

Para cumprimento dos decretos n.ºs 2.488 e 2.515, são os produtores e os possuidores ou detentores dos referidos produtos obrigados a declarar quantidades produzidas no corrente ano e as actualmente existentes, devendo enviar ou entregar nas regedorias ou administrações de concelho ou bairro, até ao dia 30 de Agosto as respectivas declarações.

Nas administrações do concelho são fornecidos aos interessados, impressos para as suas declarações, podendo porém os mesmos escrevê-las em papel comum e de formato não inferior a um quarto de folha almaço, escritas em letra bem legível, nos termos dos editais afixados.

Considera-se produtor somente aquele que houver colhido o produto, embora não seja o proprietário da terra donde o colheu e que cultivou; possuidor aquele a quem ele pertence; detentor o seu depositario. Podem ser possuidores o produtor, o comerciante, o industrial e qualquer outro declarante não pertencente a nenhuma das categorias ou qualidades.

Consideram-se existentes as quantidades em depósito e em trânsito a receber. Cada declaração só poderá dizer respeito ao género ou géneros que o produtor houver colhido e que o possuidor ou detentor tiver em existência em uma freguesia; quer dizer, se o produtor tiver colhido os referidos produtos em mais de uma freguesia fará tantas declarações quantas as freguesias em que eles tiverem sido produzidos. Do mesmo modo, o possuidor ou detentor deverá fazer tantas declarações quantas as freguesias em que tiver os géneros depositados.

Os declarantes são sempre responsáveis pelos actos dos seus representantes. A inobservância das disposições do decreto citado, por parte dos produtores, possuidores e detentores, é punida de conformidade com os artigos 50.º e 56.º do decreto n.º 2.253, de 4 de Março último.

Instrução popular

Não pôde pôr-se em duvida que a causa primacial de muitos dos nossos males consiste no atraso em que se tem mantido a instrução do povo.

São muito reduzidas as escolas primarias, em relação á população de Portugal, e a instrução que se ministra na maioria dessas escolas está longe de corresponder ás necessidades do povo português. De feitura instrução, sem educação moral e cívica, não vale muito mais do que a falta absoluta de instrução.

Efectivamente, de pouco servirá ensinar a ler e escrever individuos analfabetos, se, ao mesmo tempo, se não preparar o espirito desses individuos para fazerem a critica do que lerem e se não se tratar de lhes formar o caracter, por forma que possam vir a ser bons cidadãos e dignos chefes de familia.

Qual a razão porque a politica tantos demandos tem praticado em Portugal? Porque nunca se tratou de realizar a educação cívica do povo português, de modo a interessa-lo nos destinos da sua patria.

Nos ultimos tempos, tem-se demonstrado empenho em criar novas escolas. De que vale esse empenho e para que serve ocupar a folha official com diplomas de criação de escolas, se a maioria delas não chegam a abrir e se o ensino que se pode ministrar nelas está longe de corresponder ás necessidades do nosso povo?

Das escolas creadas, muitas delas estão fechadas, por falta de pagamento de aluguer do respectivos edificios e em outras o ensino é de tal natureza que melhor fóra mantê-las fechadas.

Ainda mesmo que todas as escolas creadas de novo abrissem, muitas das existentes mal poderiam ser contadas no numero das instituições destinadas á instrução e educação popular.

Errada, é, pois, a orientação que se está seguindo em materia de instrução do povo: cre-se que firmando diplomas de criação de escolas se satisfazem todas as necessidades publicas e, afinal, não ha ai senão pura ilusão.

Emquanto a escola primaria não ministrar ao povo, a par da instrução literaria elemental, a justa comprehensão dos direitos e deveres do cidadão e não ministrar, ao mesmo tempo, os rudimentos da instrução profissional, especialmente sob o ponto de vista agricola—a escola primaria não terá o prestimo que reclama dela o atraso em que nos encontramos.

A instrução popular, tal como ela deve ser hoje comprehendida, não se promove só criando escolas. Isso poderá servir pa-

ra deslumbrar as multidões ingenuas, mas não contribuirá nunca para promover obra prestimosa e patriótica.

Muito mais requer a instrução de um povo: requer, sobretudo, que seja preparado para ter a comprehensão dos seus deveres e a consciencia dos seus destinos.

E, neste ponto, as condições do povo português muito deixam infelizmente, a desejar.

«COMERCIO DO PORTO».

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Tão incoerentes são as mulheres que, ainda mesmo as que mais gritam pela emancipação do seu sexo, amam as pulseiras e os colares, velhos simbolos da escravatura.

Arlindo.

Não ha mulher, por mais feia que seja, que não se julgue capaz de inspirar uma paixão.

Blondel.

As mulheres antes querem que se lhes enxovalhe o vestido que o amor proprio.

Comerson.

Querês conhecer um imbecil? Atenta naquelle que mais concita as atenções das mulheres.

Diogenes.

O homem adquire a argucia com a experiencia da vida. A mulher é arguciosa de nascença.

Dubay.

Dizia um homem devoto:—Se eu ignorasse a existencia de Deus, adorava duas coisas: o sol e as mulheres.

Labonisse.

Em geral, as mulheres teem sempre maior indulgencia para com os tolos.

Lesage.

A beleza é o primeiro presente que a Natureza dá ás mulheres, e o primeiro tambem que lhes tira.

Meré.

Que importa a verdade á mulher? Nada é, desde sempre, mais alheio, mais antipatico, mais odioso á mulher do que a verdade. A sua grande arte é a mentira; a sua preocupação mais alta a apparencia e a beleza.

Nietzsche.

As mulheres são falsas nos paizes em que os homens são tiranos; sempre a violencia produz o ardil.

Bernardin de Sainte Pierre.

Uma mulher bonita, inteligente e bondosa tem sempre mais adoradores do que o proprio Deus.

Rochebrune.

Os homens entre si são naturalmente indiferentes; as mulheres são, por natureza, inimigas.

Schopenhauer.

Por esse Algarve

Almanell

Atacado de uma bronchio-pneumonia faleceu em sua casa no sitio de Vale de Eguas, o sr. Filipe Viegas Junior, filho mais novo do sr. Filipe Viegas; grande proprietario daqui, e irmão dos nossos amigos Manuel José Francisco e Joaquim Filipe Viegas e cunhado do tambem nosso amigo José de Sousa Aleixo.

O nosso desditoso amigo contava apenas 22 anos de idade.

Todos o estimavam por ser um rapaz dotado de tão boas qualidades que contava em cada companheiro um amigo.

Bem queriamos alongar mais a biografia de tão sincero inolvidavel amigo; mas lutando com grande falta de espaço não nos é possível a satisfação da nossa vontade.

No prestimo, que foi uma coisa imponente, incorporou-se grande numero de pessoas de ambos os sexos, onde tambem vimos amigos de Loulé, Alportel, Boliqueime, Santa Barbara de Nexe e Estibeira.

Foram pegando ás borlas da urna os seus amigos:

No 1.º turno: os srs. Ventura Guerreiro Marum, Francisco Pedro Correia, Manuel da Costa Junior e Manuel Pontes.

2.º turno: Cristovão Xavier Leal, Manuel Ricardo Barbara, José de Sousa Careta e Francisco Cristovão de Sousa Junior.

3.º turno: Francisco Ricardo Barbara Augusto de Sousa Aleixo, Manoel dos Santos Romão Junior e José Guerreiro Meatha.

4.º turno: João Caetano de Sousa Leal, Sebastião Marçal de Castro, Manuel Jeronimo Junior e José Guerreiro Gomes.

As cordas foram levadas pelos seus amigos João Caetano, Cristovão de Sousa Aleixo, Cristovão de Sousa Junior, Manoel Guer-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELGANT, 18, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porto comprando 2 Frascos.

reiro Cristovão, Joaquim Pontes Faisca e Joaquim dos Santos Mendonça.

A chave do caixão levava-a o sr. Joaquim de Sousa Aleixo.

Entre as cordas que foram postas sobre o ataúde e além das da sua familia havia uma oferecida pelo sr. Manuel Guerreiro Cabegadas, de Loulé, e uma outra oferecida por um «grupo de amigos».

A sua enlutada familia os nossos mais sentidos pezames.

DUAS PALAVRAS

A meu chorado amigo Filipe Viegas

Foi riscado no livro dos vivos um amigo, um companheiro, ou ainda melhor, um irmão, cujo passamento vibrou bem fundo no coração de todos um golpe terribel.

Rapaz ainda, pois que contava apenas 22 anos de idade, já mostrava uma certa concentração de espirito. Com acerto determinava o serviço da casa, como se fosse um homem com longa pratica na labuta da vida do campo. Carater fino, bondoso, e sincero, ele mostrava-se sempre satisfeito. Para ele não existiam dissabores. O seu espirito franco e resolutivo, acompanhava-o sempre nas suas melhores intenções. Amigo e bom companheiro, tais eram as qualidades primaciais do desventuroso rapaz.

A traiçoeira morte, envolvendo-o nas suas negras tetricas azas, arrebatou do nosso mais alegre e satisfatorio convívio o nosso desditoso amigo Filipe Viegas Junior.

Pobre amigo!

Depressa as tuas ilusões desapareçam arrastadas pela tua alma bela e pura, para as regiões etereas, donde só voltam os ecos tristes e lugubres do teu nome que bem gravado ficou na memoria de todos!

As tuas esperanças—essas estrelas que reluziam vivamente no teu espirito—que me dizias vê-las atravez de um futuro, limpo de qualquer sinistra sombra que obstasse a realização dos teus mais supremos desejos, tambem essa alma, sa e casta as levou, para que o céu, desgraçado amigo, sem coração nem alma, inerte gelado, lançado á córa escura e fria na sua mais absoluta simplicidade!

Ninguém melhor dos que os amigos sabe avaliar a dor que se experimenta quando, de subito, um companheiro amigo, como tu, Amigo saudoso, desaparece para nunca mais termos a consolação maxima de o ver. Apenas uma vez fui visitar-te desde que essa fatal e maldita doença te prostrou num leito, onde—quem diria?—adormeceste para sempre.

Cumpri a obrigação de um amigo.

Mas se eu previsse que a «morte» se deita de crime te fitava de perto, escondida, para dar o assalto á tua tão efemera existencia, não deixaria, de certo de estar junto de ti para, enquanto o ultimo fio da tua vida não se quebra-se, eu dizer-te, envolvido na mais fervente e cruciante saudade.

Adeus, querido e chorado amigo, até á Eternidade!

A tua alma repouse em paz!

Praia da Rocha

Abre no dia 13 o casino desta praia que continua como nos anos anteriores, com portas de liohagem.

Este ano tem um piano novo.

Os musicos são o distinto violonista Juan Calle de Faro e um pianista de Madrid.

E' empresario o nosso amigo sr. Henrique Bicher, que já o tem sido os mais anos.

—Parte brevemente para a Suissa, acompanhada de sua Ex.ª mã D. Carolina Ra-

mos Mendes, a sr.ª D. Maria Ramos Mendes, de Portimão.

—Regressou de Lisboa o sr. Henrique Vasconcelos e esposa.

Encontram-se nesta praia acompanhados de suas familias os srs. drs. Luciano Soares e Pavão Leal e os srs. Vidal Belmarço e João Monteiro Mascarenhas e a sr.ª D. Alexandrina Salter de Sousa, todos de Faro; o sr. Antonio Cordeiro, de Lagos; João Lopes Ramires, de Silves e o sr. dr. Horta e Costa, de Olhão.

—Faz grande falta a venda de agua, na Praia da Rocha; ha dois meses que a agua chegou e ainda a Camara não a poz á venda; ignora-se o motivo porque a Camara não atende ás reclamações do publico.

—Fazem tambem grande falta as carreiras do Riper, que prejudica muito a concorrencia na praia.

NOTICIARIO

O nosso presado amigo sr. dr. Adelinio Furtado, deputado por esta provincia, tem tratado no Ministerio do Trabalho de activar o despacho sobre o contracto para a montagem da euergia electrica em Portimão.

Tambem o mesmo senhor conferenciou com o sr. ministro do fomento sobre a dotação para reparações nas estradas do concelho de Tavira.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Domingos Bernardo Lara, secretario do concelho de Vila Rial de Santo Antonio.

—Consta oficialmente que o administrador do concelho de Olhão e as camaras municipais de Alportel, Monchique e Tavira, estão trabalhando para a criação de Sindicatos e Caixas de Credito Agricola Mutuo.

—Ao sr. Antonio M. Rebelo Neves, aspirante de finanças do concelho de Faro, foram concedidos 14 dias de licença.

—Esteve em Faro o distinto poeta dr. Candido Guerreiro, de Loulé.

—Em goso de ferias, partem brevemente para Moncarapacho, as sr.ªs D. Ermelinda Soares e D. Damasia Soares, distintas professoras officias.

—Faz exame de instrução primaria, 2.º grau, ficando plenamente aprovado, o menino Clemente Pereira Marques, filho do nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio Pereira Marques.

—Vão ser aprovados os estatutos da Associação de Classe dos Operarios da Construção Civil de S. Braz de Alportel.

—Foi deferido o requerimento do capitão do quadro da India, Joaquim Cipriano, em que pedia para aguardar a sua reforma na cidade de Faro.

—Foi transferido, a seu pedido, para Tavira o aspirante de finanças do concelho de Vila Rial de Santo Antonio, sr. Manoel Batista Caleça Junior.

—Esteve em Lisboa o sr. Ferreira Neto, desta cidade, que ali foi, como costuma todos os anos, assistir á missa mandada rezar na igreja de S. Mamede por alma do falecido estadista Hintze Ribeiro.

—Parte brevemente para Lisboa acompanhado de seu afilhado sr. Antonio Joaquim Moreira Junior a sr.ª D. Leonor Guieiro.

—Vimos em Faro o nosso presado amigo e correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

—Foi á Evora, á junta medica, afim de lhe ser concedida licença, o tenente sr. Patima Ribeiro, nosso presado amigo.

—Partiu para Silves Mademoiselle Georgina Godinho, distinta aluna da Escola

Normal desta cidade, acompanhada de sua madrinha sr.ª D. Jesuina Rocha.

Carteira

Fazem anos:

Hoje Domingo, 13.—D. Antonia dos Reis Marques, D. Ana Pacheco da Gloria, Vitor Manuel Fernandes e João Gonçalves Horta.

Segunda-feira, 14.—D. Alice Beatriz de Almeida, José Pedro Soares, Antonio Euzébio de Brito e Julio de Lima Centeno.

Tercera-feira, 15.—D. Albina Candida de Matos, D. Luísa da Assunção Lopes, José Joaquim e Vitorino Basilio Pereira.

Quarta-feira, 16.—D. Maria das Dores Marçal, D. Judit da Conceição Gomes, dr. José Frederico Cortes de Menezes, Luiz Cumano de Bivar, dr. Adolfo Portela e João Saraiva.

Quinta-feira, 17.—D. Joana Nolasco Pimentel, D. Maria Pacheco Gloria, dr. José Vaz Guerreiro Judico Aboim, Joaquim Antonio Pacheco, Francisco Bernardino de Brito e Julio Marçal da Silva.

Sexta-feira, 18.—D. Joana das Dores Silverio, D. Maria Fernandes Lopes, Joaquim Manuel da Silva, e Manuel Dias Ferreria.

Sabado, 19.—D. Maria Isabel da Costa, D. Eugenia dos Martires Batieta, dr. Frederico Tavares Cortes, Antonio da Silva Mendes e Casimiro Gonçalves dos Santos.

Doentes:

Encontram-se doentes os srs: Fonseca, Chefe da Banda de infantaria 4; capitão Albino de Castro; João Chaves e José Ricardo empregado na companhia Singer; um filhinho do sr. João Arouca e uma filhinha do 1.º tenente da Marinha sr. Joaquim Marques.

Necrologia

Faleceram em Faro a sr.ª D. Francisca Paraiso.

Em Lisboa, o coronel de infantaria sr. João Pereira de Vasconcelos, natural de Tavira.

Em Loulé um filho do sr. José Domingos Mariano, praticante finanças.

Em Estoril o sr. Luiz Rodrigues Carrajola, mui digno ajudante do Conservador do Registo Civil.

O finado, que deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Paula Mendonça, era genro do nosso presado amigo e importante proprietario sr. Francisco de Paula Mendonça e cunhado da sr.ª D. Maria das Dores de Paula Mendonça e dos tambem nossos amigos srs. drs. José Francisco Paula Mendonça, advogado, Antonio Francisco de Paula Mendonça, medico e Francisco de Paula Mendonça Junior, proprietario.

No dia 22 de Julho realizou-se em Evora o funeral do capitão da cavalaria sr. Antonio José Tavares, ajudante de campo, do general comandante da 4.ª Divisão do exercito. O saimento foi muito concorrido, incorporando-se no prestimo fúnebre a officialidade e grande numero de individuos da classe civil, pois o extinto pelas suas excellentes qualidades gozava de geral estima.

A's familias enlutadas os nossos pezamos.

Liceu de João de Deus

O Conselho administrativo faz saber que até ao dia 17 do corrente aceita propostas para instalação de luz eléctrica no edificio do liceu. As condições estão patentes na Secretaria.

O Secretário

A. Fernandes.

Companhia de Pescarias Cabo de Santa Maria e Ramalhete

Vendem-se 12 acções do valor nominal de 100.000 escudos. Nesta redacção se diz o preço.

Agencia Investigadora

Chfado, 33, 3.º—Lisboa
Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assunpos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

JOSE SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA
 Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo-se esse emprego depois de um percurso do dobro ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas **REFLEX** tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL
 O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Pneus Michelin O melhor

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrocerias.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Sempre stok

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
 Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra.
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herclitiano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arno, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvieses João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENANASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS
 Todos os alougadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
 Livraria das Novidades
 Rua de Marinhã, 15
FARO
 Franco de porte

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO
 Especialidade em café, leite, bolos
 Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
 RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
FARO

Prédio

Vende-se um bom prédio, na rua principal de Faro, (rua D. Francisco Gomes).
 Consta de 2 andares independentes, e magnificas lojas.
 Quem pretender, queira dirigir-se aos seus donos, na mesma rua n.º 21.

"A ELEGANTE,"
 RODOLFO SILVA
 Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão excitados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES
 MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
 Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—FARO.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal
 por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
 dirigida por **David Lopes**
 Sairam os volumes I, II, III, IV, V e VI

Preço do volume avulso..... \$80
 Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Novidades literarias

Historia de Portugal
 por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
 dirigida por **David Lopes**
 Sairam os volumes I, II, III, IV, V e VI

Preço do volume avulso..... \$80
 Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75 LISBOA



AVISO

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis, senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO
BOB INFANTE O. HENRIQUE, 150
FARO

Construção de pozos Artezianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1898, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral das licencias pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram annunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes onas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino fical complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 3.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas arithmeticos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1898, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino fical complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 3.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas arithmeticos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia; dos radiocondutores; da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas arithmeticos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theórico e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das fundações da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida
 Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Tela Cristina—Huelva

JOAO PEDRO DE SOUSA
 ADVOGADO
 Morada—Avenida Almirante
 Reis, 92, t.º, D.º
 LISBOA

O que todos devem saber
 ASSINATURA PERMANENTE EDITORES
ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.
 133, Rua dos Poaes de S. Bento, 133 LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa
 IMPORTADOR-EXPORTADOR
 Merceria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas
 Quinquilharias
CHIBUTO
 Gaze—Africa Oriental

Carvão de Pedra
 Para forja e para maquinas
 Vendê-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—49—FARO.